

29/2/96

MKK (Mikikit) meu nome
querido Inuã

TL 7221

Saudações sempre empalmeiras, abraços fraternais e desejo de uma vigiância permanente.

Já em duas vezes que tento te escrever, como também ao irmão Pires, conforme a tua orientação, contudo, não, tenho tido a sensação dos referidos mensuros.

Um dos pontos de destaque que abordei na carta, foi a presença de uma organização, ou melhor, de uma instituição alternativa à QNRM.

O dito não deixou-me bastante inquietante, na medida em que ao meu parecer, é uma das formas que o in. Inuã para continuar a hostilidade entre os filhos de Tienu, e assim legitimar a sua presença no solo Pánuo.

Muito longe de querer resolver as divisões partidárias e crendos ideológicos, todavia, a presença da decidente instituição, é protagonizada pelos Tienuenses que outora prospectaram a hostilidade e hostilidade entre Tienuenses, que enduziram a situação à intervenção de um terceiro agente, que materializou o genocídio na pátria Maubere.

Tentei fazer face a uma tentativa de ofensiva política tradicional, mas quando fui contactar com o nome irmão Justino Lima, ele aconselhou-me não tomar nenhuma atitude, nem em relação ao chefe do Conselho.

Foi assim que, embora sabendo que não estivesse em condições para receber os irmãos Carlos, no entanto endereci-te os meus abraços através do irmão Pires, pedindo instruções de como actuar face ao dito QNRM.

Como não tenho tido as respostas da minha Carta, decidi ficar a espera mas, num telefonema que o nome irmão repórter do ECL/FE ETEUKU teve de linha da Emissora RDP Internacional, o irmão Seixas informou ao ETEUKU que agitação e propaganda em-tre o QNRM no meio Timorense na diáspora, está de tal forma in-ten-siva. Por isso, o Seixas (locutor da RDP Internacional, língua Indo-nesia) advertiu-nos para tomarmos medidas preventivas no envio de documentos do interior ao Representante Especial, porque enfraquece o mesmo, que alguns documentos foram parar às mãos dos dirigentes da UDI que logo trizeram, para não serem divulgados. Ainda salien-tou que alguns padres estão envolvidos nestes trizeros.

Por isso, o nome irmão solicita-nos para que perguntemos ao irmão Xlino Kouis Santana, se os documentos que foram enviados sem eu pela via do ECL/FE já chegaram às mãos do destinatário isto é, ao Representante do QNRM e que ele tivesse acusado da recep-ção.

O mesmo pediu para que houvesse uma centralização de informa-ções, isto é, prevenir os informadores não formais, para não informa-rem acontecimentos com variações, porque compromete a credibili-dade do nosso Pnta viz. É por isso, é que, há uma necessidade de o Re- do ECL/FA e do ECL/FE elaborarem um comunicado em conjunto em termos de voto de confiança, ao ETEUKU do ECL/FE, e Pontianak do OPJlatil como repórter da existência.

Caso de informações que causem de variações, aconteceu por dois vtz, a primeira foi de que as forças da Cifrutacão terem capturado 20 soldados Indonésios. Neste o nome da RDP pedi-ram-me para provar em a identificação particular dos solda-dos capturados.

Como na última não fui informado sobre a questão, tentei provar pelo R P do ODIR 8 de Agosto, de 3 de Março e 1912, tendo me espediam que a informação, baseada em provas por isso não é bem das evidências.

A segunda, foi bem há pouco tempo, que, o irmão João tinha capturado 3 soldados Javanês, cujo um foi ordenado de regresso e outros dois levados para o mato.

Também esta não apresenta veracidade, quando provei através dos nomes portadores.

A terceira foi do ODIR 1912, em que dizia que, os nomes falsos tinham cometido um pto in. dezimou o soldado e que-tem o membro do Cmdt. e levaram consigo as armas. Também esta não apresenta provas.

Por isso, ao pedido do Director da RDP Internacional, o nosso irmão Seixas, pede para elaborarmos o documento.

Irmão sabe que não desempregado, muitos vezes tenho problemas de como fazer as fotocópias, pagar os transportes dos portadores que vêm do interior. Uma vez falei-me da quantia que precisava para fotocópias e despesas do CCL/FE, entendo fiquei calado porque o dinheiro que tens é para o CCL/FA, e o CCL/FE vive e vive, arranjar o meio de como arranjar fundos na arena clandestina foi por este efeito, que decidi calar-me.

Agora sei que como arranjar algum fundo e depois relatar-te-ei a quantia que se encontra no meu poder. Mas ao arranjar os fundos não precisamos documentos a aminorar e a minha assinatura não tem peso quando não é assinado.

Pelo para delimitarmos o problema.

Se for a fazer uma assinatura, os penos podem deduzir que por

Eu um desempregado é que uso a Organização como meio para adequar fundos económicos para o uso particular.

Irmão, é preferível ao pobre e humilhado do rico e lacho. Também não quero usar o peso do sangue dos meus irmãos. Eu sei a luta como a minha riqueza, nada temo ter mais que isso.

Ai segue a cópia da Carta que dirigi ao ~~Estado~~ Especial da Santa Si. E já te mandei a cópia da Carta que enducessi ao Presidente eleito de Portugal, já recebeste?

Desculpe-me, por não ter lhe dado conhecimento antes.

Antes de terminar, quero esmentar um brecho a favor do atherimento dos protagonistas do CLAT.

Como vim acompanhar desde o início o desenrolar da situação política de T.L. conclui umas hipóteses:

- O CLAT em princípio, como era formado só de portugueses radicados, mistérios, Tenentes da elite, os limais e todos aqueles que a administração portuguesa, lhes endireitava o bem estar e a favorabilidade e comodismo, advogavam uma continuação em Portugal. Mas, em virtude do desenrolar da situação política doméstica de Portugal, este parece não fornecer a política da continuação, então mesmo Partido decidiu ^{em} finais hipóteses, de como apoderar-se da vitória, e manter o estatus quo.

Verificando a impossibilidade de Portugal no apoio a CLAT. e a inutilidade dos freios armados Portugueses em defender o território do avanço dos freios de lava, que cursita uma eminente invasão; e outro lado, a Frelim que de dia a dia vai adequando o apoio popular, adicionado em a maioria dos filhos de

Timor enfileirado nos freios armados Polígamos no território laneg-
-re mais rugosa hora ofensiva política, usando o zavanê para
implementação de seus planos.

O intuito da UDI foi meramente de como fazerem a potencia-
lidade da Feticlin, quer no contexto político quer no contexto
militar. Assim em a invasão, a UDI alcançou o seu obje-
tivo usando as freios de para para delibitar a Feticlin
como a Javala entre a entimane mantivene pte milita-
mente, mas também ficou delibitada na política face ao
problema de T.C, durante este 10 anos de ocupação.

Agora que o mundo começa a interessar-se pelo problema
do Povo Nankere, a UDI ensaia formas de como legitimar-
-se tentando a aceleração do processo, para que a vitória da
libertação não seja ainda alcançada, enquanto as armas
dos Falentil continuam quando nas montanhas de T.C.

Porque o crime da invasão gera-lhes a emoção, e a presen-
ça das freios dos Falentil é lhes uma ameaça.

A impertinência do Lopes da Cruz não é por a curso
mas, apenas cumpre um plano do seu partido, ele está a
planejar de como a história aniquilar a quenilha no de-
pois é que também se começará a aceleração.

Desconfia-se que também alguns padres estão envolvi-
dos.

Antes do desaparecimento do irmão Shl. Vi lhe avi-
sei este aspeto.

Então escreve-me, não a enviar um relatório
para ti.

Atnaen.

sempre irmão
H Bui 27
2